

Mulheres estupradas pelo parceiro costumam não denunciar a violência sofrida e carregam as sequelas psicológicas do sexo forçado. Pesquisa da ONU com 10 mil asiáticos indica que 24% deles admitem ter praticado o crime

# Abuso, silêncio e depressão

» PAULO LIMA

"Fico retraída e me esquivo, mas, no fim, acabo cedendo. Boa parte das vezes machuca, e isso acontece com mais frequência quando ele bebe. Para evitar discussões, fico imóvel. Só tenho vontade de que acabe logo." Casada há 10 anos e mãe de três filhos, Ana Carla\* é violentada por quem ama. A história de abuso sexual na casa em Valparaíso, em Goiás, repete-se nos lares do Brasil e do resto do mundo e causa, além de danos físicos, sequelas emocionais, como pânico, angústia profunda e depressão.

Levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) com pouco mais de 10 mil homens de seis países da região Ásia-Pacífico indicou que 24% deles admitem ter estuprado uma mulher, incluindo a parceira, ao menos uma vez na vida (veja infográfico). No Brasil, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 41,2 mil casos de abuso sexual foram denunciados em 2010 — 168% a mais do que em 2005. Apesar do crescimento das queixas, especialistas acreditam que as vítimas do estupro cometido dentro de casa — que representa boa parte dos casos — continuam caladas.

Entre os resultados do silêncio e da violência, segundo o psiquiatra forense Talvane de Moraes, está o impacto negativo à saúde mental. As mulheres violentadas ficam tão fragilizadas que os estragos chegam a comprometer o recomeço daquelas que optam pela separação. "É o que chamamos de estresse pós-traumático, quando a mulher não consegue superar o ocorrido, influenciando de forma negativa a vida sexual futura, já que pensa não poder encontrar ninguém que a trate com carinho", explica o membro da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). "Se a pessoa tiver histórico de baixa autoestima, pode até atentar contra a própria vida", complementa.

Emma Fulu, especialista em pesquisa de parcerias para a prevenção da violência em Bangkok, na Tailândia, chama atenção para outra implicação à saúde da mulher causada pelo parceiro que pratica a violência sexual fora de casa. "Se pensarmos nas implicações significativas para infecções causadas por doenças sexualmente transmissíveis em razão da penetração no estupro, a mulher fica ainda mais vulnerável. E isso incluiu o HIV", alerta a participante do estudo publicado na *Lancet*.

Apoio psicológico, incluindo a reeducação do comportamento sexual, faz parte do apoio necessário à vítima do abuso sexual. Segundo Talvane de Moraes, a maioria se sente inibida, achando que outros homens repetirão a violência. "O indicado é a psicoterapia e, nos casos de depressão profunda, podem ser receitados medicamentos." O psiquiatra também chama a atenção para o comprometimento psicológico e social do abusador. "São geralmente pessoas que acham que não têm condições para entrar em um jogo de sedução. Por isso, recorrem à força física para ter uma relação sexual", explica.

Ana Carla\* diz que fala sobre o assunto com as amigas e que muitas delas vivem o mesmo problema. "Mas não vou colocar meu casamento a perder por causa disso. Sei que é considerado



Se pensarmos nas implicações significativas para infecções causadas por doenças sexualmente transmissíveis em razão da penetração no estupro, a mulher fica ainda mais vulnerável. E isso incluiu o HIV"

Emma Fulu, especialista em pesquisa de parcerias para a prevenção da violência em Bangkok (Tailândia)

crime, mas, assim como tantas outras, é melhor passar uma borracha até a noite seguinte", confessa. De acordo com Aparecida Gonçalves, secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM), o silêncio também passa por questões econômicas e culturais. "A maioria não denuncia porque tem medo. Ainda existe a questão cultural de servir, de o sexo ser uma obrigação. Mas tem que existir a concepção de que a relação sem consentimento é crime e deve ser levada às autoridades competentes."

## "Interesse universal"

A sondagem feita pela ONU durou quatro anos. Agentes visitaram lares de áreas urbanas e rurais de Bangladesh, Camboja, China, Indonésia, Papua-Nova Guiné e Sri Lanka. Eles não perguntaram aos 10 mil participantes se haviam cometido algum estupro, mas, por exemplo, se já haviam forçado uma mulher que não era a esposa ou a namorada a ter relações sexuais.

Onze por cento dos entrevistados relataram ter cometido o crime ao menos uma vez na vida. A taxa subiu para 24% quando foram consideradas a esposa, a noiva ou a namorada. Os pesquisadores constaram ainda que homens com histórico de vitimização, especialmente abuso sexual na infância ou coagidos sexualmente, tinham mais probabilidade de cometer o crime.

Emma Fulu avalia que os resultados são uma prova robusta da extensão, da natureza e do efeito da violência praticada contra as mulheres, o que faz necessário o reforço na prevenção desse tipo de crime. "Essa é uma pesquisa com resultados notáveis e de interesse universal porque metade da população do mundo vive nas regiões estudadas, e, embora os países sejam culturalmente diversos, não teve diferenciações significativas quanto ao abuso sexual. Seguimos normas éticas e de segurança internacionais rigorosas que permitiram aos homens responderem às perguntas sobre estupro. Se o crime vem acontecendo dentro de casa, é preciso pensar a estrutura da família", avalia.

\* Nome fictício a pedido da entrevistada

## Lares destruídos

Consórcio de pesquisadores estuda o abuso sexual contra mulheres na região Ásia-Pacífico. Os resultados apontam que a maioria dos casos de violência acontece dentro de casa

### A PESQUISA

Foram entrevistados mais de 10 mil homens de Bangladesh, Camboja, China, Indonésia, Papua-Nova Guiné e Sri Lanka, moradores de áreas urbanas e rurais, com 18 a 49 anos

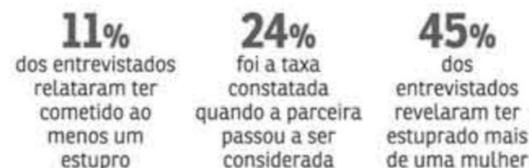


### RETRATOS

A menor frequência de abusadores, 2%, foi detectada em Jayapura e Jacarta, na Indonésia

A maior, 27%, em Bougainville, na Papua-Nova Guiné

Agentes treinados utilizaram um dispositivo portátil para medir o grau de veracidade das respostas dadas pelos participantes entrevistados



### RAZÕES



### NO BRASIL

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve aumento de 168% nas denúncias de estupros em cinco anos:



Segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), a maioria dos abusos sexuais acontece dentro de casa, mas não são notificados porque as vítimas se sentem envergonhadas e ou ameaçadas

## GRIFE AVIÁRIA

# Novo indício de que vírus é transmitido entre humanos

Uma descoberta feita por um consórcio internacional de pesquisadores indica a possibilidade de transmissão efetiva do vírus H7N9 entre humanos. Há um mês, um possível caso de contágio envolvendo um homem de 87 anos que teve gripe aviária e a filha que cuidou dele deixou os especialistas em alerta. Até agora, sabe-se que os casos de influenza H7N9 têm origem apenas em pássaros ou em dejetos desses animais. Os estudiosos, porém, encontraram evidências no trato respiratório de que os seres humanos também podem ser um disseminador desse micro-organismo.

O vírus, de acordo com a pesquisa, tem capacidade para se fixar moderada ou abundantemente no epitélio das vias

### De pai para filha

Segundo estudo divulgado no *British Medical Journal*, no mês passado, uma mulher de 32 anos teria sido infectada pelo H7N9 depois de cuidar do pai, que morreu em decorrência da gripe aviária. O homem contraiu o vírus após visitar um mercado com aves vivas. A filha não havia ido ao local. O primeiro registro de infecção em humanos pela cepa H7N9 foi feito em março deste ano. Desde então, o micro-organismo infectou 135 pessoas e matou 44, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).



Homem protege-se com máscara em mercado da China: vírus matou 44 pessoas

respiratórias inferiores e superiores das pessoas ao mesmo tempo, um padrão que não havia sido identificado até então. A fixação no trato respiratório superior relaciona-se com o poder de transmissão eficiente entre humanos, de acordo com os cientistas. Estudos anteriores, em laboratório, já apontavam que existia a possibilidade de transmissão do H7N9 entre mamíferos, o que aumentou a expectativa de que pudesse acontecer o mesmo com os seres humanos.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores estudaram o modo como dois vírus H7 emergentes se fixavam nos tecidos das vias respiratórias e compararam os resultados com padrões encontrados nos vírus da gripe humana (com alta transmissibilidade, mas baixa virulência) e de outros subtipos que têm baixo poder de transmissão e alta virulência, como o H5N1 e o H7N7. Eles descobriram que, assim como outros vírus da gripe aviária, o H7N9 está mais ligado à parte inferior do trato respiratório humano do que à superior. "Essas características se encaixam

com o aumento da virulência desses vírus aviários emergentes H7 em comparação com a do vírus da gripe humana", explica Thijs Kuiken, do Centro Médico da Universidade Erasmus, em Roterdã, na Holanda, e participante do estudo.

Outra descoberta do estudo foi que o H7N9 tem mais capacidade de se fixar de forma concentrada em células ciliadas da concha nasal, na traqueia e nos brônquios, causando pneumonia grave. Apesar das constatações, o fato de o vírus, até agora, ter se manifestado principalmente em casos individuais pode ser um indicativo de que ele ainda não adquiriu todas as propriedades necessárias para que comece a ser propagado entre humanos. O estudo enfatiza que o processo de fixação do vírus é apenas o primeiro passo no ciclo de replicação na célula hospedeira. Outros fatores, como a resposta dos hospedeiros, devem ser levados em conta para compreender o potencial da cepa em causar uma pandemia. Os resultados serão detalhados no *American Journal of Pathology*.